



DF chega ao 31º caso de feminicídio

Após discussão com o companheiro, Sofia Antunes Queiroz, de 20 anos, foi morta com um tiro no pescoço. Leandro Gomes Lustosa, 33 anos, antes de fugir da cena do crime, ainda tentou limpar o quarto. Até o fechamento dessa edição, ele continuava foragido

» JÚLIA ELEUTÉRIO
» PEDRO MARRA

O Distrito Federal chegou ao alarmante número de 31 casos de feminicídio somente em 2023. Na noite da última quarta-feira, Sofia Antunes Queiroz, de 20 anos, foi vítima do próprio companheiro. A mulher foi morta com um tiro de revólver .38 mm, no Vale do Amanhecer, em Planaltina, deixando um filho de cinco anos. O autor, identificado como Leandro Gomes Lustosa, auxiliar de serviços gerais, de 33, atingiu no pescoço, fugiu após o crime e está foragido. Entre os casos registrados, neste ano, quatro ocorrências estão sob análise da Polícia Civil do DF (PCDF) para tipificação do crime. Em 2022, a capital registrou 17 feminicídios.

Responsável pela investigação, a 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina) foi informada sobre o caso após a vítima dar entrada na emergência do Hospital Regional de Planaltina (HRPL). De imediato, a equipe policial se deslocou para a unidade hospitalar e, ao levantar mais informações do caso, ficou evidenciado o feminicídio da jovem.

Segundo informações da PCDF, o crime ocorreu dentro do quarto do casal, em uma casa de fundo, na região do Vale do Amanhecer. Os policiais civis foram à residência para preservar a cena e realizar a perícia. As buscas pelo autor começaram ainda no dia do crime. Policiais chegaram a ir a endereços conhecidos, incluindo do pai do suspeito, mas, até o fechamento desta reportagem, o autor ainda se encontrava foragido.

De acordo com testemunhas ouvidas pela Polícia Civil, o quarto onde ocorreu o crime estava sujo com muito sangue. Porém, assim que Sofia foi socorrida por vizinhos, Leandro limpou as manchas, inclusive os lençóis da cama. Após o ocorrido, ele teria pegado a arma, colocado em uma mochila e fugido do local.

Discussão

Abalada com o feminicídio da nora, Sofia Antunes Queiroz, a auxiliar de limpeza Maria Zélia, 53, diz que o crime ocorreu após o casal consumir bebida alcoólica. "Todo casal discute. Mas, infelizmente, o pior aconteceu. Ele diz que não foi culpa dele, porque estava tentando tirar a arma dela e disparou", argumenta a sogra da vítima.

Antes da discussão entre a jovem e o filho dela, Leandro

Material cedido ao Correio



Sofia Antunes Queiroz morreu no hospital e deixa um filho de 5 anos

Material cedido ao Correio



Leandro Gomes Lustosa fugiu após vizinhos socorrerem a companheira

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O casal morava nos fundos da casa da sogra de Sofia. A mulher está abalada com a perda da nora

Gomes Lustosa, Maria pediu para os dois se acalmarem. Ela conta que ouviu os dois discutirem em voz alta e os aconselhou a irem dormir para acalmar os ânimos. "Falei com eles para irem dormir, se acalmarem, e ficaram lá (nos fundos da casa)", relata.

Há quase cinco anos que Sofia morava com a sogra e o companheiro, no Vale do Amanhecer. Antes, vivia de aluguel com os pais, também em Planaltina. "Ela era como se fosse uma filha para mim", diz a mãe do acusado. Quando o corpo foi levado para o carro do Instituto de Medicina Legal (IML), Maria conversou

pessoalmente com a mãe da vítima. "Ela está transtornada com a situação", afirma.

"Cheguei em casa (após ir ao hospital) e ele não estava. O policial me disse que era para o meu filho não sair de casa, mas ele deve ter escutado a ligação e fugiu", recorda.

Vizinhos da família, o manobrista Gilson Torres, 45, e a dona de casa Priscila Santos, 28, contam que a mãe do suspeito saiu da casa gritando por socorro, após o crime. "Eles saíram juntos, com o filho de 5 anos. Era um casal tranquilo", diz Priscila. Ele conta, ainda, que, no fim da

tarde, recebeu algumas roupas doadas de Sofia, que não serviam mais no filho dela.

"Fiquei muito mal, porque as roupinhas eram para servir no filho dela. Como não serviu, ela deu para mim. Momentos depois, ela entrou e aconteceu isso. Não imaginava porque quase não a via na rua", detalha a vizinha. Gilson conta que costumava fazer churrasco junto com Leandro e Sofia. "Era um casal 10. Estávamos tristes porque foi um momento de fúria e uma fatalidade. O filhinho dele brincava com os nossos de golzinho", lembra o morador da região.

Palavra de especialista

Prevenção é urgente

O crescimento da violência contra a mulher - em todas as duas formas - é inequívoco e mostra reflexos de escolhas feitas nos anos passados sobre pautas de gestão dos governos distrital e federal. Medidas de prevenção precisam ser tomadas, com políticas públicas visando a educação de crianças e adolescentes para levar ao conhecimento das mulheres seus direitos, a efetivação de auxílios para que as vítimas tenham condições de recomeçar suas vidas. Não bastam leis ótimas que existam apenas no papel. Precisamos de sua efetivação. E, por outro lado, se a violência acontecer, que seja aplicadas medidas protetivas de urgência eficazes para o enfrentamento da violência e rapidez na solução dos processos, para que os potenciais agressores possam entender que se cometerem atos semelhantes, serão punidos.

Cristina Tubino, presidente da Comissão de Combate à Violência Doméstica e Familiar da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF)

Onde pedir ajuda?

Veja abaixo como e onde pedir ajuda no DF em caso de violência doméstica:

Ligue 190 - Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF)
Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

Ligue 197 - Polícia Civil do DF (PCDF)

E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br
WhatsApp: (61) 98626-1197
Site: www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher

Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam)
Funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

Deam 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia.

Endereço: EQS 204/205, Asa Sul. Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673

E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br

Deam 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia.

Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia

Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

Secretaria da Mulher do DF

Whatsapp: (61) 99415-0635

Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)

Promotorias nas regiões administrativas do DF

www.mpdft.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justica-nas-cidades

Núcleo de Gênero

Endereço: Eixo Monumental, Praça do Buriti, Lote 2, Sala 144, Sede do MPDFT

Telefones: 3343-6086 e 3343-9625

E-mail: pro-mulher@mpdft.mp.br

Defensoria Pública do DF

Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem)

Endereço: Fórum José Júlio Leal Fagundes, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Trecho 3, Lotes 4/6, BL 4

Telefones: (061) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765

WhatsApp: (61) 999359-0032

E-mail: najmulher@defensoria.df.gov.br

Site: www.defensoria.df.gov.br/nucleos-de-assistencia-juridica/

Homenagem

O 2º Encontro do Plantio das Flores, juntos contra o feminicídio, ocorre neste domingo, no Parque Ecológico Riacho Fundo. O evento busca honrar as memórias das vítimas de violência contra a mulher. O evento é uma parceria do MPDFT, Institutos Arvoredo e Raízes da União; os projetos Eu me Protejo e Renascer; e o Ibram.

Local: Parque Ecológico Riacho Fundo - QN 20 Riacho Fundo 2

Data: Domingo (19/11)

Horário: 9h às 11h

Não esqueçamos delas

1. Fernanda Leticia da Silva, 27 anos (1º/1)
2. Mirian Alves Nunes, 27 anos (2/1) foto
3. Jeane Sena da Cunha Santos, 42 anos (17/1)
4. Giovana Camilly Evaristo Carvalho, 20 anos (19/1)
5. Izabel Aparecida Guimarães de Sousa, 36 anos (4/2)
6. Simone Sampaio de Melo, 38 anos (13/2)
7. Letícia Barbosa Mariano, 25 anos (2/3)
8. Rayane Ferreira de Jesus Lima, 18 anos (2/3)
9. Elaine Vieira de Jesus Dias de Oliveira, 35 anos (22/3)
10. Denise dos Santos Alves Cardoso, 21 anos (2/4)
11. Cristina de Sousa Santos, 32 anos (12/4)
12. Regiane da Silva Oliveira, 21 anos (17/4)
13. Maria Ivonilde Abreu, 47 anos (22/4)
14. Gabriela Bispo de Jesus, 33 anos (9/5)

15. Adrielly Thauana Pereira de Carvalho, 29 anos (2/6)
16. Itana Amparo dos Santos, 36 anos (20/6)
17. Emily Talita da Silva, 20 anos (24/6)
18. Valdeci Vieira Santana, 47 anos (25/6)
19. Claudia Barbosa de Melo, 40 anos (29/6)
20. Patrícia Pereira de Sousa, 41 anos (30/6)
21. Deylilane Alves Santos Conceição, 34 anos (3/8)
22. Valderia da Silva Barbosa Peres, 46 anos (11/8)
23. Anariel Roza Dias, 39 anos (16/8)
24. Andreia Crispim de Lima Silva, 50 anos (24/8)
25. Laís Rocha da Silva, 35 anos (21/10)

*Quatro casos estão em investigação, ainda sem confirmação para o crime de feminicídio.

**Outros dois não tiveram o nome divulgado